

# Sino Azul

N.º 1 — 1966



# Sino Azul

ANO XXXIX

N.º 1 - 1966

CAIXA POSTAL  
N.º 450 - ZC - 00  
RIO DE JANEIRO



REVISTA DOS  
EMPREGADOS  
DAS ORGANIZAÇÕES:

COMPANHIA TELEFÔNICA  
BRASILEIRA

COMPANHIA TELEFÔNICA  
DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA  
DO ESPÍRITO SANTO



## NOSSA CAPA

O reparador Mário Teles de Almeida, na Praça Araribóia, Niterói, cidade que terá mais telefones conforme contrato assinado recentemente com o governo do Estado do Rio.



No Palácio do Ingá, em Niterói, no momento em que o Sr. Governador Marechal Paulo Tórres, referendava o novo contrato com a CTB, vendo-se, ainda, da esquerda para a direita, os Srs. Carlos Reis Filho, Coronel Benjamin da

## O ESTADO DO RIO DE JANEIRO TERÁ MAIS TELEFONES

Assinado o novo  
contrato de concessão  
no Palácio do Ingá



Abreu, secretário de Estado das Comunicações e Transportes que assim se externou:

“A secretaria do Estado de Comunicações e Transportes, tem a satisfação de propiciar a V. Ex.<sup>ª</sup>, a lavratura de um contrato para melhoria e ampliação do serviço telefônico no nosso Estado, contrato este celebrado neste momento com a Companhia Telefônica Brasileira e que irá propiciar, como já se disse, a melhoria e ampliação do serviço telefônico pelo sistema de autofinanciamento. Após longos e prolongados estudos, nos quais tivemos sempre a assistência direta de um grupo de técnicos da Engenharia de Telecomunicações — e quero ressaltar neste momento, trabalho, até à presente data, prestado totalmente gratuito ao Estado — chegamos, com a Companhia Telefônica Brasileira, a equacionar u'a minuta que, a nosso ver, consubstancia os interesses envolvidos e, uma vez este contrato em execução, irá acabar, de uma vez por todas, com o sacrifício que há longos anos vem sofrendo o Estado por deficiência do seu sistema de comunicações. Posso mesmo adiantar a V. Ex.<sup>ª</sup>, que este atraso data de cerca de vinte anos e tem contribuído para um certo retraimento nos negócios do nosso Estado, não só interno, como externo.

Este contrato, celebrado por V. Ex.<sup>ª</sup>, propicia a todos os municípios fluminenses gozarem dos benefícios do mesmo e influi àqueles que, por deliberação de suas Câmaras Municipais, já se decidiram a enfrentar o problema, através da constituição de Companhias Municipais ou da delegação de poderes a companhias particulares. Mas, de qualquer forma, qualquer município que deseje aderir a este contrato em cláusula

Costa Lamarão, Mário de Abreu, um dos jornalistas presentes e General Landry Sales Gonçalves. O novo contrato vai resolver o problema telefônico do Estado. Outro melhoramento: novos circuitos interurbanos serão instalados.

**R**EALIZADA no Salão Nobre do Palácio do Ingá, em Niterói, a assinatura do novo contrato teve, como figuras principais, pelo Estado, o Sr. Marechal Paulo Tórres, digníssimo governador, e o Sr. Mário de Abreu, secretário de Comunicações e Transportes e, pela empresa, os Srs. Carlos Reis Filho e Gen. Landry Sales Gonçalves, diretores, que apuseram as suas chancelas no instrumento oficial, após a sua leitura para os presentes, entre os quais, o Sr. Coronel Benjamin da Costa Lamarão, Interventor Federal na CTB; o prefeito de Niterói, Sr. Emílio Abunaman; o pro-

curador-geral do Estado, Sr. Paulo Antunes de Oliveira; o Deputado Calixto Calil; os secretários, Luiz Braz, da Educação; Dail de Almeida, da Justiça e Luiz Botelho, da Saúde; o Coronel Bismarck de Souza, comandante-geral da Polícia Militar do Estado; o Sr. Lindolpho J. Goulart, diretor da CTB, e os superintendentes Waldemar Pires de Lima e Dagoberto Mesquita e Emanuel Éboli, gerente do Distrito.

#### Os discursos

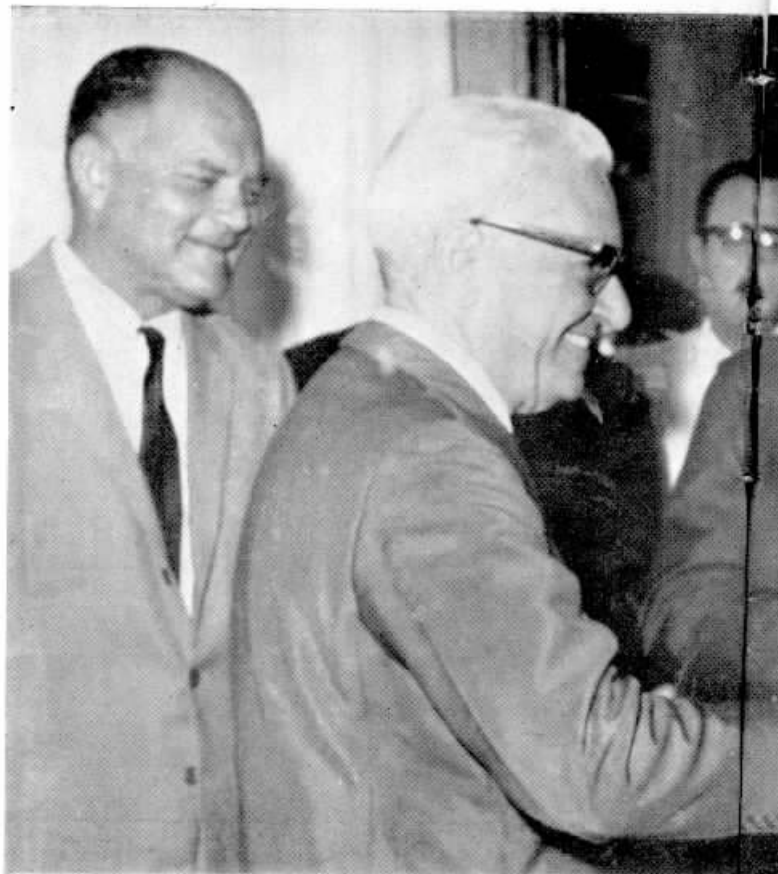
Dando início à série de discursos pronunciados no ato, falou o Sr. Mário de

Sob as palmas dos presentes, os cumprimentos do Marechal Paulo Torres ao General Landry Sales Gonçalves, Diretor da CTB. Ao fundo, o Sr. Carlos Reis Filho, Diretor-Superintendente Geral de nossa Empresa e, à esquerda, o Coronel Benjamin da Costa Lamarão, Intervenitor Federal na Companhia.

do instrumento, está prevista a sua receptividade.

Este contrato, Sr. Governador, depende para sua validação, da homologação da egrégia Assembléia Legislativa Estadual e, após a devida homologação pelo Conselho Nacional de Telecomunicações, tivemos o cuidado de inserir no contrato, uma cláusula que, se porventura a Assembléia Legislativa Estadual ou o Conselho Nacional de Telecomunicações não venham a homologar este contrato, não haverá qualquer despesa ou indenização por parte do Estado. Veja V. Ex.<sup>a</sup>, portanto, o cuidado que tivemos de condicionar a validade deste contrato à aprovação não só da Assembléia, como das autoridades federais. E ainda mais, Senhor Governador, face às notícias veiculadas de que o Governo Federal pretende assumir o comando acionário da Companhia Telefônica Brasileira, fizemos uma consulta telefônica ao ilustre Intervenitor Federal na Companhia Telefônica Brasileira, Coronel Benjamin Lamarão, aqui presente. Sua Ex.<sup>a</sup>, nos informou que o ato que o Estado pretendia realizar não interferiria nas providências de profundidade que o Governo Federal está equacionando a fim de dar uma solução final aos problemas das telecomunicações em todo o Brasil.

É com satisfação, Senhor Governador, que após um trabalho árduo e intenso, que só aqueles que dele participaram sabem das dificuldades atravessadas e das controvérsias surgidas



e das equações diferentes que tiveram de ser debatidas, a fim de chegarmos a esta minuta de contrato.

É um presente de fim de ano, Senhor Governador, o que V. Ex.<sup>a</sup> dá ao povo fluminense, entre inúmeros outros. Mas, este, eu tenho uma particular satisfação em oferecer a Vossa Excelência, para que Vossa Excelência o entregue ao povo fluminense. É porque, a meu ver, se não é o maior, é um dos maiores problemas do Estado que fica, no Governo de V. Ex.<sup>a</sup>, equacionado. Portanto, meus parabéns, Senhor Governador".

Falando a seguir, o Sr. Carlos Reis Filho, diretor-superintendente-geral da

Companhia Telefônica, assim se referiu ao ato:

"Será com o maior prazer, neste fim de ano, que a população fluminense receberá este benefício, de V. Ex.<sup>a</sup>.

Durante várias gestões, os governadores deste Estado tentaram solucionar o problema, e por razões diversas, infelizmente, não chegaram ao fim.

V. Ex.<sup>a</sup> determinou providências que permitiram chegar ao termo de um entendimento que, embora longo, porque era necessário que se discutisse em cláusulas de contratos e que se chegasse a uma equação do problema, bem estudado, para que por fim,



a sua indústria e a sua atividade.

O Grupo de Trabalho foi constituído de homens íntegros, de homens inteligentes, de homens cultos que agiram sempre no sentido do bem público, colocando o problema bem alto, no seu devido lugar. Só me cabe, Senhores Diretores da Telefônica, e meus senhores, àqueles que nos honraram comparecendo a este Gabinete, agradecer em nome do povo fluminense. O contrato que acabamos de assinar, será, para ele, talvez, na época atual, um novo treze de maio. A todos, meu muito obrigado!"

Muito aplaudidos, os discursos tiveram a mais ampla repercussão, sendo alvo de difusão por parte da imprensa, rádio, cinema e televisão, presentes ao ato da mais alta importância para a vida fluminense.

Com o novo contrato de concessão dos serviços telefônicos no Estado do Rio, firmado entre o governo estadual e a Companhia Telefônica Brasileira, foi dado novo passo para o desenvolvimento das comunicações telefônicas naquela unidade da Federação que poderá, assim, atender a todos os pretendentes a telefones da próspera terra fluminense.

Um contrato de trinta e nove cláusulas substitui, agora, o antigo instrumento de concessão do serviço telefônico no Estado do Rio, também firmado com a Companhia Telefônica Brasileira, e que datava de 22 de dezembro de 1922.

Não prevendo o contrato anterior condições capazes de permitir a expansão dessa rede, não podiam ser oferecidos à empresa os meios necessários a essa expansão; com isso, os usuários não podiam desfrutar de um serviço à altura de seus desejos; os pretendentes a novos aparelhos não viam como os obter e a CTB, enfrentando

se desse ao Estado do Rio de Janeiro, não só às suas redes locais, como à sua rede interurbana, a ampliação necessária às boas comunicações de que a população fluminense está necessitando.

A Companhia Telefônica Brasileira expressa a sua satisfação pelo novo empreendimento que só se tornou possível, reafirmo, graças às suas determinações, Senhor Governador, à participação efetiva de seu secretário de Comunicações e do secretário do Planejamento.

A Companhia Telefônica Brasileira reafirma, neste momento, o seu propósito de bem servir ao Estado".

Após a palavra do Sr. Carlos Reis Filho, fez-se ouvir o Senhor Marechal Paulo Tôrres, Governador do Estado, que assim se pronunciou:

"Creio que o último contrato data de 1922. Celebrado também no mês de dezembro. E hoje, graças aos esforços, à dedicação, ao patriotismo e acendrado espírito público dos homens da Telefônica e, permitam que se diga, dos homens do Estado do Rio, chegamos a bom termo, firmando há pouco um contrato que vem dar ao Estado, novas esperanças de que, através do seu progresso, o Estado do Rio procurará, por certo, desenvolver o seu comércio,



O Secretário Mário de Abreu, titular das Comunicações e Transportes do Estado do Rio, que teve parte saliente na resolução do problema telefônico naquela grande unidade da Federação, firmando o documento que vai dar mais telefones ao E. do Rio.

dificuldades cada vez maiores, não os podia providenciar, forçada a manter um serviço reconhecidamente deficitário.

A falta de tarifas adequadas, com baixa retribuição ao serviço, era outro obstáculo que se antepunha, apesar de a CTB, apoiada em estatísticas e documentos, provar sempre as suas dificuldades neste terreno.

Com o novo contrato, tais dificuldades encontram solução natural, podendo, até num futuro próximo, o Estado do Rio dispor de mais 50 mil telefones em sua rede.

As tarifas telefônicas nos últimos anos só foram ma-

ioradas em percentagem mínima e sempre e apenas para atender a reajustamentos salariais dos empregados.

O novo contrato dispõe sobre a criação de um Fundo de Expansão, constituído por uma parcela tarifária, recursos provenientes de fontes oficiais ou de outras origens, juros dos depósitos constitutivos do Fundo e de contribuição direta dos pretendentes a novas assinaturas.

Enquanto o Fundo não dispuser de recursos bastantes para atender à ampliação e melhoria dos serviços urbanos e rurais, os pretendentes a novas assi-

naturas participarão com uma contribuição, a fim de integralizar o financiamento da instalação pretendida.

O valor da contribuição será fixado à vista do custo orçado para cada telefone instalado, devendo ser reajustado sempre que haja variação nesse custo.

Ainda de acordo com os planos, a Companhia Telefônica Brasileira instalará telefones públicos, à razão de um para cada grupo de duzentas novas linhas instaladas.

Um por cento do produto da tarifa prevista, como parte constitutiva do Fundo de Expansão, será especificamente destinado à instalação de postos públicos interurbanos, telefones públicos e extensões rurais para serviço oficial.

A parcela da tarifa destinada à expansão e melhoramento do serviço será fixada pelo Estado, em função das obras a serem realizadas, não podendo exceder de um terço do valor da tarifa.

A concessão, a que ora nos reportamos, diz respeito a todas as áreas do Estado do Rio de Janeiro, compreendendo serviços locais e rurais, exceção feita aos municípios de Campos e Barra do Pirai, que já fizeram contratos de concessão em separado com a empresa, mas que poderão, se o desejarem, aderir ao novo contrato, de âmbito estadual.

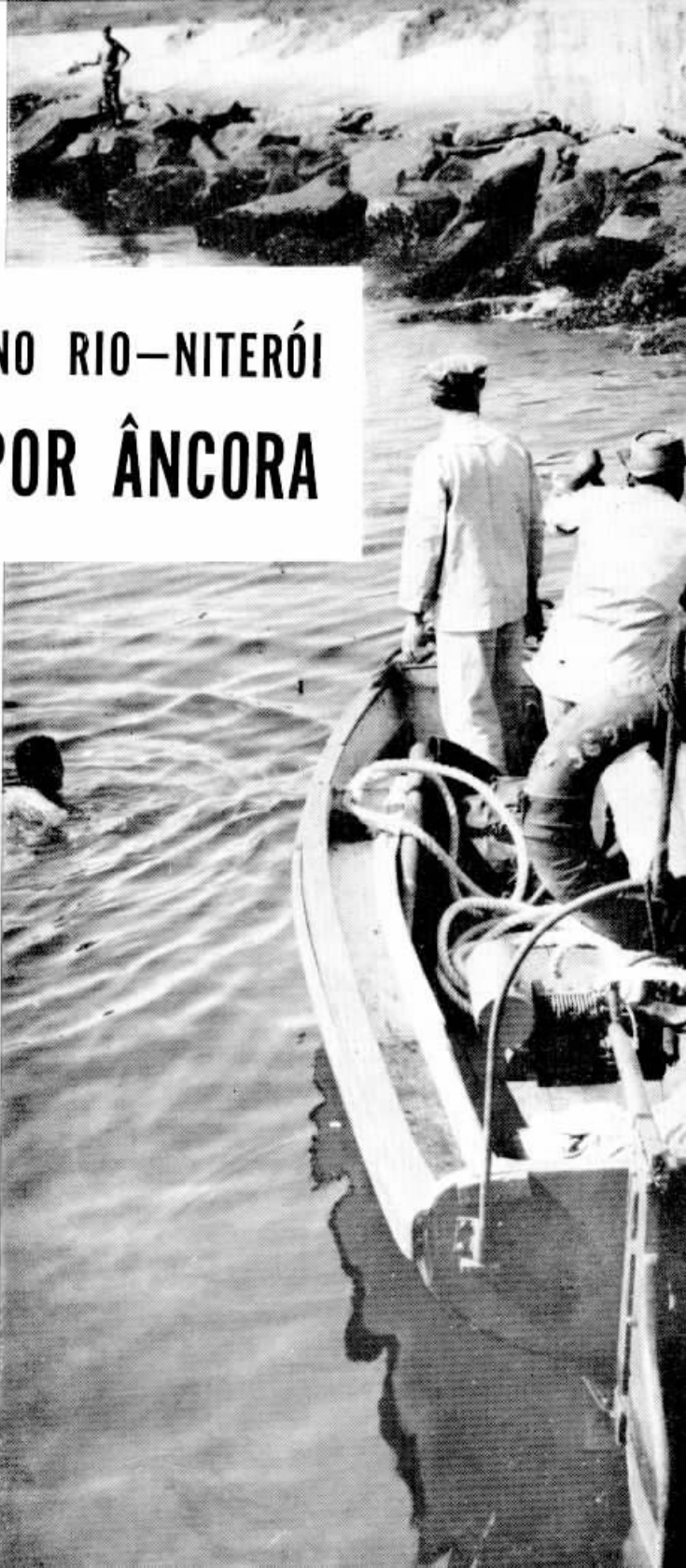
### Conseqüências

Entre as conseqüências próximas para os usuários, da assinatura do novo contrato, figura a fixação do preço para cada telefone novo, que será calculado na base do custo dividido em prestações. Será oferecida prioridade, na instalação dos novos aparelhos, às pessoas que se encontram na fila de pretendentes, cujo número é superior a vinte mil em todo o Estado, máxime em Niterói.

# CABO SUBMARINO RIO—NITERÓI AVARIADO POR ÂNCORA

UM navio, ao lançar âncora na Guanabara, causou sérios prejuízos ao serviço telefônico interurbano, especificamente àquele que é feito entre Rio, Niterói e São Gonçalo, através do moderníssimo sistema de Discagem Direta a Distância. A âncora, atingindo justamente o maior dos cabos em serviço, infligiu seríssimas avarias ao mesmo, mobilizando os melhores esforços do Departamento da Rede e toda uma equipe especializada de mergulhadores, técnicos e engenheiros, além de batelões, rebocadores e lanchas para a localização e reparo, com substituição de uma grande seção desse cabo. Uma seção de cerca de sessenta metros foi invadida pelas águas, a trinta metros de profundidade.

Cabo com 606 pares, o conduto submarino avariado demandou a reunião de recursos de grande importância, com o transporte até o meio da baía de Guanabara, de enormes bobinas com cem metros de cabo, para que os técnicos, suspendendo o cabo, atingido em cheio e retorcido pela ação da âncora que lhe rompeu a capa protetora, pudessem providenciar a substituição indicada.





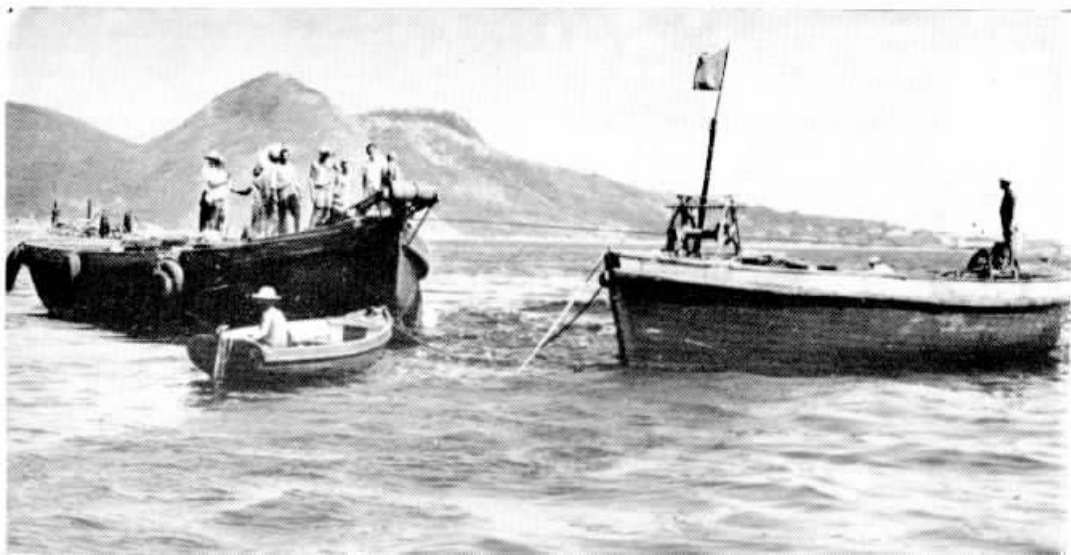
A direita, o Sr. Carlos Reis Filho examina a seção do cabo avariado e que lhe é mostrada pelo Engenheiro Ivo Ferrari. Ao lado, o Sr. L. J. Goulart, Superintendente-Geral-Adjunto. Ao fundo, Afrânio Salgado, Encarregado.

Ao alto, à esquerda, vê-se uma fase do árduo trabalho de içamento do cabo avariado. A localização do defeito foi uma das fases mais demoradas na grande tarefa da equipe empregada pela CTB.



A esquerda, ao centro, foto do batelão empregado pela CTB para as importantes operações de reparo no cabo submarino com a equipe que o içou e a seção inteiramente retorcida pela âncora causadora de seriíssima avaria que tanto prejudicou as comunicações interurbanas.

Abaixo, outro flagrante magnífico, a indicar a complexidade dos trabalhos executados para a localização do defeito e içamento do cabo, com a sua natural substituição. Batelões, rebocadores e lanchas trabalharam dias seguidos para as reparações.





Dificuldades inerentes ao meio retardaram por alguns dias a localização do defeito demandando da equipe liderada pelo Engenheiro Ivo Ferrari longas horas de busca e trabalho árduo, até que, por fim, pôde o cabo ser içado no exato local de seu rompimento e ser feita a seção, emenda e substituição, com a restituição do pesado cabo ao fundo do mar e restabelecidas as comunicações entre os dois estados vizinhos, Guanabara e Rio de Janeiro.

Até que as equipes operando com base na Guanabara e partindo diariamente às sete da manhã, para ficar até tarde da noite no mar, dessem por terminado o longo trabalho, as comunicações se fizeram através de cabo de menor capacidade, com evidentes prejuízos às comunicações.

O local de trabalho teve a visita do Sr. Carlos Reis Filho, Diretor-Superintendente-Geral de nossa empresa e do Sr. L. J. Goulart, Diretor-Superintendente-Geral-Adjunto, além de outros altos chefes da Companhia, que animaram, com o seu interesse, o esforço daquele grupo de homens abnegados que se confundiam em

suas diferentes hierarquias, no mesmo desejo de completar obra tão delicada como importante para os bons serviços da CTB.

O cabo submarino avariado tem alta relevância nos serviços interurbanos da empresa, com 9 250 metros de extensão, dos quais 3 810 na parte subterrânea do Rio de Janeiro, 2 590 na parte subterrânea de Niterói e 2 850 na baía de Guanabara, tendo custado, à época de seu lançamento, em 1958, nove milhões de cruzeiros, quantia elevada para a época, mas que hoje não representa sequer o montante das despesas de reposição.

A parte submarina exigiu, quando do lançamento, cinco emendas, dada a grande extensão do cabo, emendas efetuadas em plena baía, a bordo de batelões, serviço que exigia não só grande experiência, como boas condições do mar, nem sempre presentes. Essas dificuldades se apresentaram tôdas de novo, agora, nos trabalhos de reparo.

Para que se tenha uma idéia do cometimento, basta que digamos que o peso do cabo na sua parte submarina é de aproximadamente 46 toneladas, corresponden-

tes a seis grandes bobinas, entre o Aeroporto de Santos Dumont, no Rio, e o Forte de Gragoatá, em Niterói. O pêso líquido do cabo, por quilômetros, é de cêrca de 16 216 kg, tarefa das mais árduas, pois o pêso de uma única luva de emenda é de mais de cem quilos o que, somado ao esforço do cabo submerso, ultrapassa os 450 quilos.

O restabelecimento do serviço, com a substituição da seção avariada, veio novamente dar pleno rendimento às comunicações interurbanas entre as duas cidades vizinhas e ao sistema D.D.D. comunicações de grande intensidade e que refletem o crescimento demográfico e o desenvolvimento industrial e comercial nas cidades e municípios diretamente envolvidos, pois, diariamente, através da baía de Guanabara, cruzam-se milhares de chamadas telefônicas.

Antes asseguradas por dois cabos de menor capacidade, tais comunicações demandaram o lançamento desse outro cabo de grandes proporções, o agora avariado, e que viria a servir na discagem direta à distância, como efetivamente ocorreu.

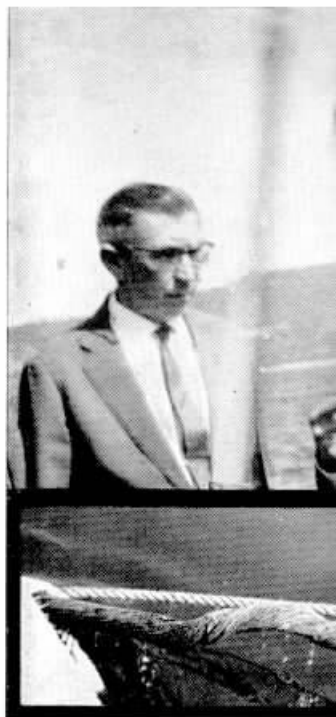
O cabo submarino, reparado, pôsto novamente em sua plena eficiência, demonstrou, uma vez mais, o alto adexramento das equipes técnicas da Companhia Telefônica Brasileira, imediatamente levadas a um trabalho dos mais delicados e que demandava grande experiência e para o qual todos os recursos do mais avançado conhecimento foram mobilizados, incluindo comunicações por rádio, testes de ruído e o fornecimento imediato de material de reposição.

Dezenas de homens foram levados à "Operação Cabo", os quais, findos os trabalhos, puderam celebrar com a

maior das satisfações, a vitória obtida contra a adversidade dos elementos, certos da relevância de sua tarefa, num elo vital aos serviços nacionais de comunicação entre duas das mais importantes unidades da Federação, entroncamento de outras do País.

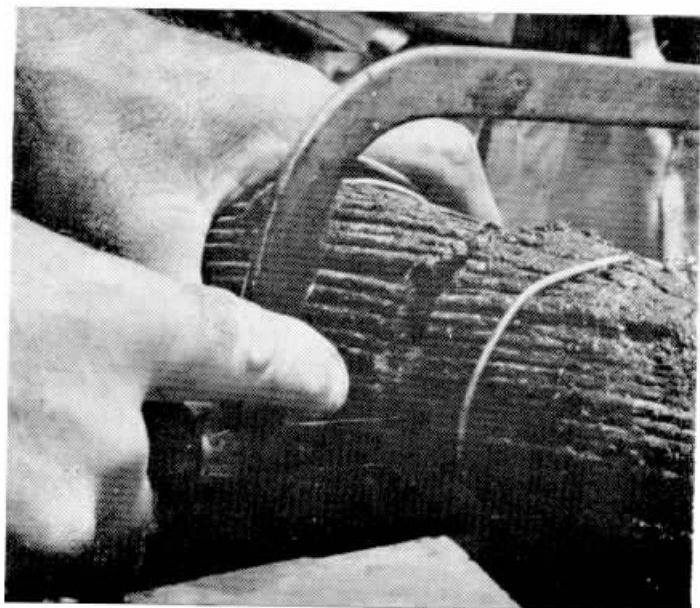
Cabe um registro todo especial ao trabalho desenvolvido pelas equipes da CTB, do mais graduado ao mais modesto auxiliar, pelo brilhantismo com que foi executado o serviço e que restringiu a um mínimo de tempo compatível com a gravidade do acidente, as proporções e dificuldades do acontecimento.

Em inspeção aos trabalhos de reparo, René Darbilly, Superintendente Geral da Rede e Paulo Coelho, Superintendente da Rede, Divisão da Guanabara.

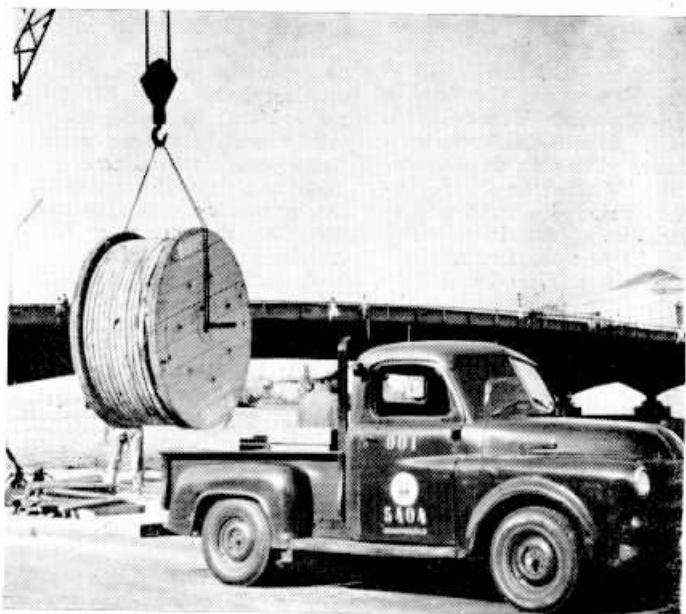
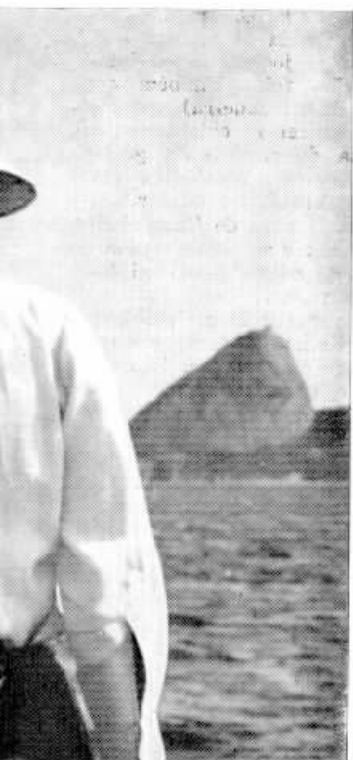


Acima e ao lado, mais dois aspectos da recuperação do cabo submarino atingido. Operários em pleno e exaustivo trabalho e o Encarregado Afrânio Salgado, em comunicação pelo rádio com a terra, onde trabalhos complementares se desenvolviam.





No batelão, a parte avariada do cabo submarino é reparada por uma equipe treinada para esse fim. Depois de recuperado, o cabo é novamente lançado ao mar para entrar em tráfego, restabelecendo as comunicações interurbanas entre a Guanabara e Niterói.



Retirada de uma pesada bobina de cabo de um caminhão da CTB para o batelão que a levou ao local do acidente, embarcada no Cais dos Mineiros, no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, na Guanabara.

**50 anos de serviço**

# HOMENAGEM A UM GRANDE BATALHADOR DAS TELECOMUNICAÇÕES NO BRASIL

**Diretores e Pessoal de Quatro Organizações Unidos nas Comemorações de Uma Longa Carreira — Pedro Renault Castanheira, o Homenageado.**

Quatro organizações prestaram merecidas homenagens a Pedro Renault Castanheira, um dos homens de maior destaque no País, no campo das comunicações telefônicas, cujo nome tem aparecido sempre ligado a iniciativas de grande repercussão no progresso nacional e nas comunicações em geral, pioneiro que foi de inúmeras criações que lhe ficou a dever o progresso nacional nesse campo.

Tendo ingressado no serviço da CTB em dezembro de 1915 como simples estenógrafo, P. R. Castanheira, cuja vida é um exemplo de dedicação à empresa, escalou todos os postos, sendo hoje Diretor-Vice-Presidente da Companhia Telefônica Brasileira, Vice-Presidente dos Serviços Telefônicos da COBAST, Vice-Presidente da Companhia Telefônica de Minas Gerais e Presidente da Associação das Federações de Empresas Telefônicas "Telebrasil", cujos diretores estiveram todos reunidos sob a presidência do Dr. Antônio Gallotti, Diretor-Presidente das três primeiras, para dar início à série de homenagens em que recebeu os merecidos cumprimentos de chefes e subordinados, por toda uma vida de dedicação e empenho no desenvolvimento dessas companhias.

**PALAVRAS DO  
PRESIDENTE DA  
COBAST**

"Castanheira amigo:

Hoje é o dia do Castanheira. Se tivéssemos parcela de poder público decre-

tariamos institucionalmente, hoje, feriado na cidade.

Aí está a lembrança que se destina a marcar esta data.

Agora teremos aqui uma sessão informal da Diretoria da COBAST, com a presença dos diretores de todas as Companhias da Organização. Depois iremos almoçar juntos e, à tarde, na CTB, haverá uma reunião aberta para que todos da família telefônica possam rever, abraçar e homenagear o amigo admirável, o chefe querido e o homem respeitado.

Quero, neste instante, dar a conhecer a carta que o Presidente Glassco enviou ao nosso Dr. Castanheira e de que recebi cópia e que diz o seguinte: Prezado amigo Castanheira — Escrevo para enviar-lhe as felicitações da Companhia, seus Diretores e Membros da sua Administração, por ocasião da passagem do seu quinquagésimo ano de valiosos serviços prestados à Organização. Ao agradecer a sua leal e eficiente colaboração, posso afiançar que poucos, nas suas áreas, deram como Você tão grande contribuição ao desenvolvimento dos nossos negócios. Todos nós apreciamos o otimismo entusiástico e o empenho com que V. se dedica à defesa do que julga ser do melhor interesse, não apenas da Companhia, mas, também dos milhares de assinantes aos quais servimos. Sua cordialidade proverbial, aliada a seu bom-humor, tornaram sua companhia uma experiência agradável para os seus colegas.

Desejo-lhe muitos anos de boa saúde, felicidades e satisfação.

Cordialmente, a) J. Grant Glassco".

Pedi algumas notas sobre o nosso Castanheira, a fim de preparar a saudação que deveria fazer-lhe. Vou ler o que recebi. Vale por si.

Seu pai, professor José A. Durães de Castanheira, fundou o Ginásio Barbacena, na cidade do mesmo nome, que ele dirigiu por vários anos, e onde fizeram o curso médio homens como Antônio Carlos de Andrada. Era um político português exilado.

Mãe de origem nobre, francesa. P. R. C. um dia disse, em roda de amigos (repelindo, jocoso, uma insinuação, feita também em tom de brincadeira), que ele tinha direito a ostentar uma coroa de conde. Ao galho da árvore genealógica em que se lê Pedro Victor Renault Durães de Castanheira, vai ter a seiva — o sangue de várias nacionalidades e raças.

A respeito do próprio Pedro Renault, ocorre à lembrança o que segue. São fatos e observações que nos vêm apressadamente à memória.

Antes de servir numa companhia de seguros, foi revisor em jornais e revistas do Rio. Tem uma inteligência robusta, curiosa de tudo investigar e aprender, que invejável memória retém para acudir a qualquer chamado. Em seus dias mais tenros ou mesmo já maduros, a nenhum esforço se negava. Em sua Bar-



Diante do sorriso satisfeito do Sr. Antônio Gallotti, Diretor-Presidente das Companhias Associadas, Pedro Renault Castanheira exhibe o belo jarro, presente que lhe foi oferecido pelos seus companheiros diretores.

bacena, púbere ainda, foi até oficial de barbeiro, na ocasião em que barafustou pela loja adentro um freguês apressado que exigiu do menino que ali nada fazia, braços cruzados e em mangas de camisa: "Vamos, vamos que estou com pressa". O menino Pedro não hesitou e, pela primeira vez, brandiu uma larga lâmina sueca e um pincel com espuma de sabão.

Na Divisão Tri-Estadual (Minas, Estado do Rio e Espírito Santo), como superintendente de todos os serviços, recompôs a rede da Companhia.

Ingressara na Telefônica como taquígrafo, no escritório do Gerente (como então se dizia). Da chefia daquele escritório foi para o tráfego, onde seu espírito de organizador pôs as coisas em ordem.

No dia em que aceitou o lugar de taquígrafo — para ganhar menos do que percebia e do que, para ficar, lhe ofereceram na empresa de seguros onde trabalhava —, afirmou a amigos seus,

os quais não concordavam com o passo dado: "... e lhes digo mais esta: ainda acabarei diretor daquela geringonça".

Profeta convicto e certo!

Por ocasião de sua admissão, ainda houve o outro fato, o de só perceber ordenado a contar do 16.º dia!

Relendo isto, vejo que não falei em suas atividades e bons serviços na Superintendência-Geral da CTB, e, depois, na Vice-Presidência da COBAST e na CTMG. Isto, que é o máximo, é do conhecimento de muitos nas Companhias Associadas.

Fundador da "Telebrasil", Associação das Federações das Empresas Telefônicas do Brasil, é hoje o seu presidente. Cinquenta anos pelo desenvolvimento da telecomunicação no Brasil.

Brasileiro nato, casado, nascido em 1892 em Barbacena, Castanheira entrou para a Companhia em 1.º de janeiro de 1916, tendo começado a trabalhar, realmente, a 15 de dezembro de 1915. Aposentado, continua a trabalhar como Vice-Pre-

sidente da COBAST e como Vice-Presidente da CTB e da Companhia Telefônica de Minas Gerais.

Verifica-se deste modo que trabalhou de graça quinze dias e começou antes da hora. Está aposentado há anos, mas faz questão de permanecer no trabalho, isto é, continua depois da hora.

Este — Castanheira amigo — é o mais impressionante símbolo de sua vida modelar: o amor ao trabalho. Outro traço a marcar a sua vida, que se prende àquele símbolo e se prende a todos nós, seus companheiros, moços e velhos, recentes e antigos: o amor à Organização para a qual todos trabalhamos.

E o mais perfeito sinal, símbolo superior e melhor de sua personalidade admirável: o amor à família.

Aqui estamos — Castanheira amigo —, seus colegas e amigos, seus discípulos e admiradores, para reverenciar, num encontro singelo, as qualidades do companheiro que completa



Pedro Renault Castanheira recebeu de Carlos Reis Filho, Diretor-Superintendente Geral da Companhia Telefônica Brasileira, a lembrança que marca os seus cinquenta anos de inteira dedicação à empresa.

hoje 50 anos de vida na vida pouco mais longa das nossas Companhias. Se você — Castanheira amigo — voar com os olhos sobre esta sala, evocará através de expressões e fisionomias aqui presentes, quase todos os momentos vividos pelas nossas empresas: momentos felizes ou difíceis, animados ou desesperançados, de lutas ou de calmarias, prósperos ou decadentes. Você participou de todos eles. Você foi bravo na hora da luta e crente na hora da desesperança; moderado na hora da prosperidade e vibrante na hora da calma.

E foi, em tôdas as horas, sem exceção, debaixo de flôres ou debaixo de fogo, no confôrto ou no desassossêgo, ao lado das preocupações da tarefa a realizar e do dever a cumprir, foi sempre uma palavra — e quase sempre um sorriso — a ajudar a vida: palavra de fé, de saber, e até mesmo de anedo-

ta, mas indefectivelmente, uma palavra a ajudar a vida.

Você — Castanheira amigo — foi sempre um elemento precioso para compor, para fazer, para perseverar, para impelir, para iniciar, acreditar e construir.

Não pretendo nem devo prolongar êste profundo e sincero testemunho da nossa amizade, do nosso respeito, do nosso enternecimento pelo Castanheira nosso: o Castanheira que todos nós, aqui reunidos nesta sala, admiramos, e todos nós queremos como um pedaço de nós mesmos.

Você sabe — Castanheira amigo — quão emocionados estamos todos nós neste instante de festa. É uma festa que marca uma idade — 50 anos. É uma festa que se prende a uma data de 1915 e que ainda não encontra a data de despedida. Você não parte, depois de cinco décadas de

trabalho. Você não vai. Você fica. Você continua.

Castanheira amigo — terminarei estas palavras com palavras de minha mulher que, como você sabe, tanto o estima: ontem à noite quando eu as escrevia, ao descobrir que se destinavam a você e ao saber as razões que as motivavam, ela de repente me interrompeu e disse: "Ora, Toni, não sei o que você está escrevendo, nem como está traduzindo o que pensa e sente, mas sei que jamais você terá eloquência para dizer o que sentem e o que pensam você e os seus colegas, do Castanheira, nesta hora de festa e de justiça.

O sentimento de vocês pelo Castanheira é muito maior do que pode alcançar a eloquência de vocês todos juntos.

Não escreva mais. Diga isto a ele, com o meu beijo."

Castanheira amigo — é verdade: a hora não é de eloquência; é de sentimen-

to. Os nossos corações estão com você e pedem a Deus que o guarde — Castanheira amigo — para alegria crescente de nossos corações."

Terminado o discurso do Dr. Antônio Gallotti, respondeu o homenageado com um breve improviso, agradecendo a todos, após o que lhe foi entregue artística lembrança.

#### ALMÔÇO DE CONGRACAMENTO

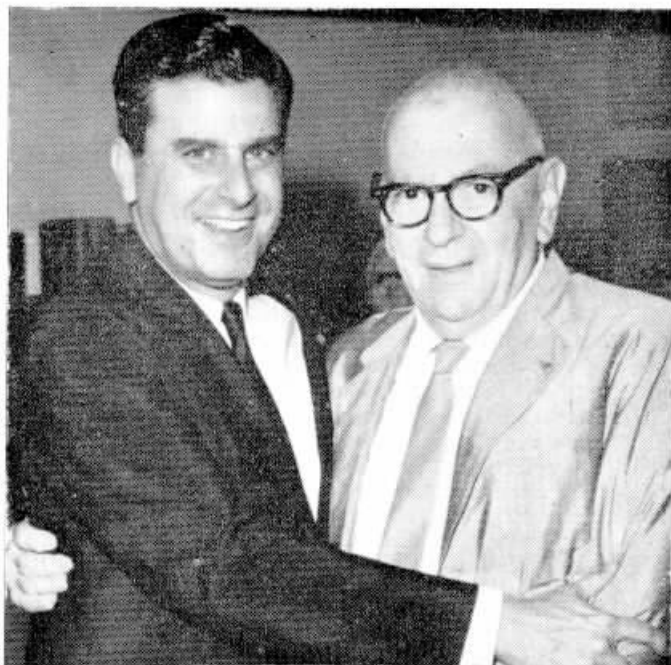
Finda a primeira das homenagens, os diretores da COBAST e da Companhia Telefônica Brasileira reuniram-se com P. R. Castanheira num almôço íntimo, festejando, na segunda das homenagens do dia, a êsse veterano das comunicações no Brasil.

À tarde, na sede da Cia. Telefônica, novas homenagens, de chefes e pessoal, voltaram a expressar o aprêzo de todos à figura de Pedro Renault Castanheira, verdadeiro exemplo de chefe e amigo, impulsor do progresso e a quem o Brasil deve um sem-número de obras do mais alto merecimento.

#### SINTESE DE UMA VIDA DE DEDICAÇÃO À EMPRESA

Quinze cursos teóricos e práticos nos Estados Unidos e no Canadá e 50 anos de experiência acumulada no complexo serviço da CTB dão ao Sr. Pedro Castanheira a autoridade técnica que lhe reconhecem — e a que freqüentemente recorrem — tôdas as empresas telefônicas do Brasil, de cuja associação (TELEBRASIL) êle é Presidente.

Nascido, há 73 anos, em Barbacena, Minas Gerais, o Sr. Pedro Castanheira trabalhou oito anos em redação de jornal e, durante um ano, como inspetor de uma companhia de seguros, antes de entrar para a CTB em 15 de dezembro de 1915.



Augusto de Lima Neto trouxe o abraço da Companhia Telefônica de Minas Gerais ao velho e querido Diretor Pedro Renault Castanheira.

Os amigos de Pedro Castanheira invejam sua memória e lhe admiram a inteligência. Sua carreira na CTB confirma tais qualidades. Um ano e meio depois de ter começado a trabalhar, ocupava seu primeiro cargo de chefia, na seção de listas de assinantes; ao completar 10 anos de casa, assumia, em novembro de 1925, a Superintendência Geral do Tráfego da CTB, depois de ter estudado, durante oito meses, nos Estados Unidos, métodos locais e interurbanos de comunicação telefônica com a Bell of Pennsylvania, a Illinois Bell, a North Western Bell e a American Telegraph and Telephone.

Em abril de 1927, o Sr. Pedro Castanheira voltou aos Estados Unidos para estudar equipamento automático e métodos de operação com a Automatic Electric of Chicago. Em 1931, graças à sua experiência técnica, adquirida nesses

estudos, era êle elevado às funções de Superintendente Interino das Divisões dos Estados do Rio e de Minas Gerais, sendo efetivado no cargo em 1934.

De julho a novembro de 1939, êle retorna aos Estados Unidos e visita o Canadá, para estudar tarifas interurbanas, com a ATT e a Bell do Canadá. Pouco depois de ter regressado de sua quarta viagem de estudos e aperfeiçoamento aos Estados Unidos, em 1947, êle ascende à Superintendência Geral e à direção da Companhia Telefônica Brasileira, cargo que ocupa até outubro de 1951, quando é eleito Vice-Presidente da CTB e Vice-Presidente da Companhia Brasileira Administradora de Serviços Técnicos.

Conhecendo como ninguém o problema das telecomunicações, o Sr. Pedro Castanheira é o idealizador do sistema chamado de autofinanciamento do serviço.

# REMINISCÊNCIAS

## TRINTA E OITO ANOS DEPOIS...

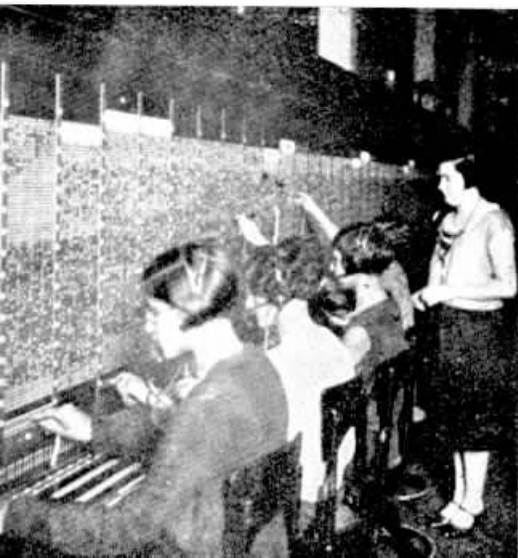
**H**Á quem esteja em nossa empresa há mais tempo. Para estes, talvez tenha lugar a velha frase: "Parece que foi ontem..." e esta página irá avivar fatos perdidos no tempo. Para os mais novos será uma curiosidade. Na verdade, há trinta e oito anos era inaugurada, na noite de 13 de julho de 1928, a primeira estação telefônica automática na capital paulista, que recebera o prefixo "cinco", substituindo a antiga "Palmeiras", situada na Rua Brigadeiro Galvão. Feéricamente iluminada com todo o seu pessoal a postos desde cedo, seu equipamento cuidadosamente instalado e examinado, pouco antes das 23 horas começava a receber os convidados ao ato inaugural: autoridades estaduais, representantes da indústria e do comércio etc.

Os Srs. Pires do Rio, prefeito, e o Tenente-Coronel Marcílio Franco, representante do presidente estadual tomaram lugar às mesas que lhes haviam sido reservadas e nas quais estavam instalados dois telefones automáticos. Minutos antes das 24 horas, o Sr. Lawrence Hill, superintendente-geral da Companhia, avisou ao Dr. Epicteto Fontes, engenheiro-fiscal junto à CTB, que a estação automática estava pronta para receber a primeira ligação do governador da cidade. Desfazendo o laço que prendia o disco do telefone de sua me-

sa, o prefeito, Dr. Pires do Rio, declarou oficialmente inaugurada a primeira estação automática de São Paulo. A seguir, discou ele o número 5-5271, que correspondia ao aparelho instalado na mesa do representante do presidente estadual. Esta operação foi acompanhada pelos presentes em profundo silêncio, ouvindo-se perfeitamente da sala próxima o ruído dos seletores a cada um dos algarismos discados.

A estação automática "cinco" foi "cortada" exatamente às 23.57 horas, logo depois de o prefeito declarar oficialmente inaugurado o serviço. O funcionamento da nova estação automática "cinco" foi perfeito. No primeiro dia de serviço, os 3 600 assinantes automáticos fizeram um total de 117 mil chamadas, ao passo que anteriormente, quando eram manuais, o total de ligações pedida pelos mesmos não ia além de 36 mil por dia. Inaugurada a estação automática, começou para a seção do Tráfego o importante trabalho de remodelação de seus serviços. Nas diferentes estações as telefonistas começaram a completar no disco todas as ligações pedidas para a estação "5", inclusive, interurbano. Era a marca do progresso que, já em 1928, dotava São Paulo de um novo, prático e rápido meio de telecomunicações.

Indicador de Chamadas logo após o "corte".



No momento do "corte". Todos aguardando o sinal.





## FESTAS DE NATAL E DE EMOÇÃO

Em tôda a área da CTB foi condignamente festejada a maior data da cristandade

# NATAL: SUAVE PRETEXTO DE ALEGRIA E



DEPARTAMENTO DO PESSOAL — SP



DEPARTAMENTO DO PESSOAL — SP



INTERURBANO — SP

É TRADICIONAL a reunião natalina. Por toda a parte, onde quer que esteja um núcleo de funcionários da Companhia Telefônica Brasileira ou das demais companhias associadas, há sempre, em dezembro, um instante admirável de festa, de confraternização amigável, onde a emoção transborda nos bons desejos para o ano prestes a entrar, sob o suave pretexto da cristã comemoração do Nascimento de Jesus. Trocam-se presentes, abraços, sorrisos e tudo parece mais belo, mais amável, ao calor da boa compreensão que emana da amizade solidamente alimentada durante anos e anos de feliz convívio. Nestas páginas, cumprimos, também nós, de SINO AZUL, uma agradável tradição: a de espelhar um pouco do que foram essas festas íntimas nos Departamentos das grandes cidades ou nos pequenos postos espalhados pela nossa área geográfica. Em toda a parte, o mesmo encanto.



INFORMAÇÕES — GB

# BOA VONTADE



JACAREPAGUA — GB



MARECHAL HERMES — GB

CAMPO GRANDE — GB





TORRINHA — SP



INFORMAÇÕES — GB



SANTA CRUZ DO RIO PARDO — SP





OLÍMPIA — SP



ILHA DO GOVERNADOR — GB



CONTABILIDADE — RENDA LOCAL — SP



SANTA CRUZ — GB



BANGU — GB



INTERURBANO — SP



INTERURBANO — GB



CONTABILIDADE — CONTAS ESPECIAIS — SP



CONTABILIDADE — COBRANÇAS — SP



CONTABILIDADE — SERVIÇOS INTERURBANOS — SP



SETOR DE EXAMES DE LINHAS — CONSERTOS — SP



SETOR DE EXAMES DE LINHAS — CONSERTOS — SP



CONTABILIDADE GERAL — SP



MARILIA — SP



LINS — SP



GÁLIA — SP





SANTOS — SP



ITU — SP



BAURU — SP



NOVA IGUAÇU — RJ



GARÇA — SP



SÃO VICENTE — SP



TRES RIOS — RJ



SÃO ROQUE — SP



SÃO MANUEL — SP



DOIS CÔRREGOS -- SP



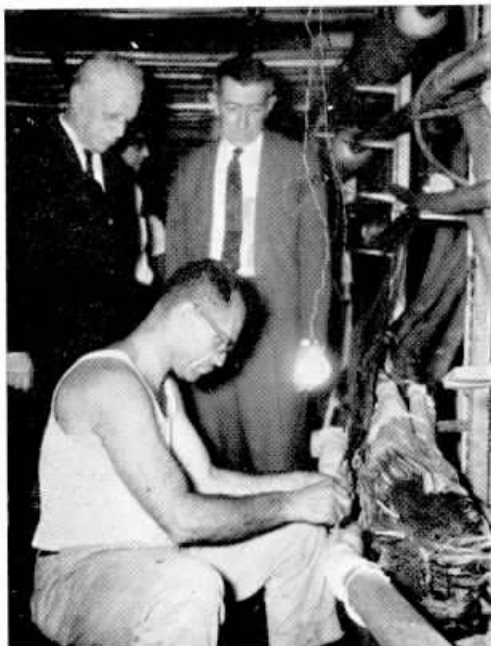
AVARÉ — SP

## ATINGIDO DURAMENTE PELO TEMPORAL, O SERVIÇO TELEFÔNICO FOI RESTABELECIDO EM TEMPO RECORDE

A violenta tempestade que recentemente desabou sobre o Estado da Guanabara atingiu a um índice pluviométrico que só encontrou similar no ano de 1833, causando sérias inundações. A água subiu rapidamente a níveis jamais alcançados, provocou a paralisação do tráfego, desmoronou prédios, inundou galerias de força e de cabos telefônicos subterrâneos, mergulhando bairros na escuridão, obstruindo vias de acesso e causando mortes.

Bombeiros, pessoal dos hospitais, polícia, Forças Armadas, pessoal da Light e da Telefônica, foram os combatentes da primeira linha, numa luta árdua, ocorrendo aos locais onde já as primeiras horas da terrível tempestade, levou o governo estadual à decretação de estado de calamidade pública.

Várias estações telefônicas sofreram com o aguaceiro, sendo as mais atingidas as estações da Rua General Canabarro, "23", "43", "34" e "54", e as da Praça Tiradentes, "22", "32", "42", "52" e "31", que tiveram seus porões de cabos invadidos pelas águas. Para desobstruir êsses porões, como também o do edifício central, na Av. Presidente Vargas, que teve atingida a casa de força, provocando êsse acidente a paralisação das máquinas e elevadores, impossibilitando por horas, o funcionamento normal do escritório, foi necessário o emprêgo de possantes bombas hidráulicas, algumas cedidas pela Light. A estação 29-3, localizada em Cascadura, região bastante atingida, teve um muro lateral desabado pela impetuosidade das águas. Cerca de 30 mil telefones foram afetados pela inelencência do tempo, obrigando a quase totalidade dos funcionários da Rede a regime de 24 horas de trabalho, e os da Rede Externa, numa tarefa difícil exe-



Cabo subterrâneo afetado pelas águas, sendo restabelecido na galeria de cabos da estação Central. Os Srs. Carlos Reis Filho e René Darbilly, observam os trabalhos.

cutada debaixo de forte aguaceiro, que se prolongou por vários dias, para que o serviço telefônico fôsse o mais depressa possível restabelecido.

Passada a tormenta, o Sr. Carlos Reis Filho, Diretor-Superintendente-Geral, acompanhado de L. J. Goulart, Diretor-Superintendente-Geral Adjunto, e de René C. Darbilly, Superintendente-Geral da Rede, esteve inspecionando as estações telefônicas mais atingidas, observando os danos a elas causados e deliberando providências, tendo também constatado o empenho e a dedicação de todo o pessoal telefônico, que não poupou esforços na emergência.

O Dr. Antônio Galloti, Diretor-Presidente do Grupo Light, dirigiu mensagem ao dirigente de nossa empresa, pedindo que transmitísse a todos os empregados de nossa Companhia o seu caloroso elogio pelo esforço e dedicação revelados naquela emergência, para evitar o colapso do serviço telefônico. O presidente J. Glasco, de Toronto, Canadá, enviou telegrama de-



A violência das águas desorganizou todos os serviços públicos, pois a água subiu a níveis jamais alcançados. As galerias de cabos telefônicos subterrâneos foram seriamente invadidas pelas águas. Para esgotá-las foram necessárias poderosas bombas hidráulicas, como nos mostra o clichê.



clarando que ele e seus companheiros de diretoria se achavam chocados com as tristes notícias do flagelo que atingiu o Rio de Janeiro, congratulando-se com os nossos colegas que, cômicos de suas responsabilidades, não pouparam esforços para que o serviço telefônico que é de grande utilidade pública, dura-

mente atingido, fôsse restabelecido sem demora.

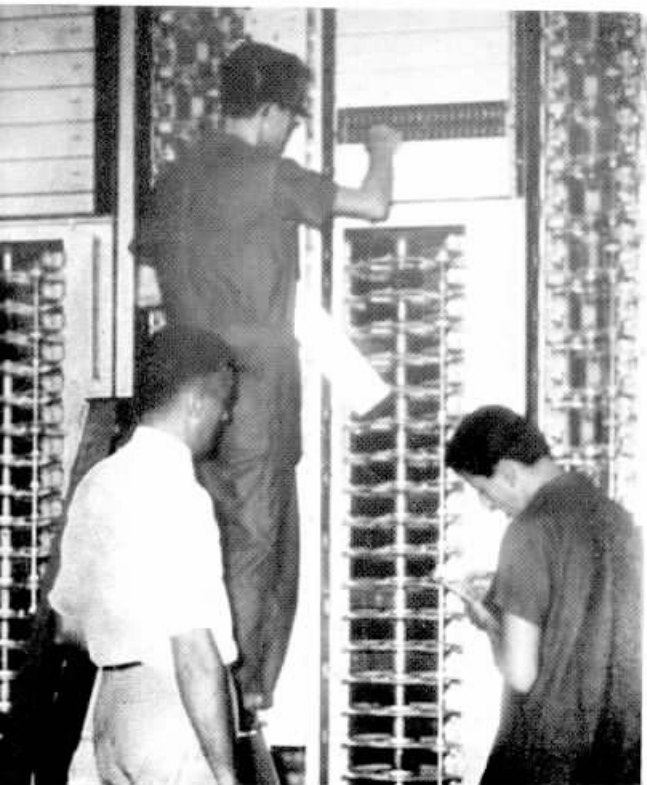
O Sr. Carlos Reis Filho aduziu palavras de reconhecimento pela conduta magnífica do pessoal de nossa empresa que soube cumprir integralmente seu dever até o completo restabelecimento das comunicações telefônicas.

★

★

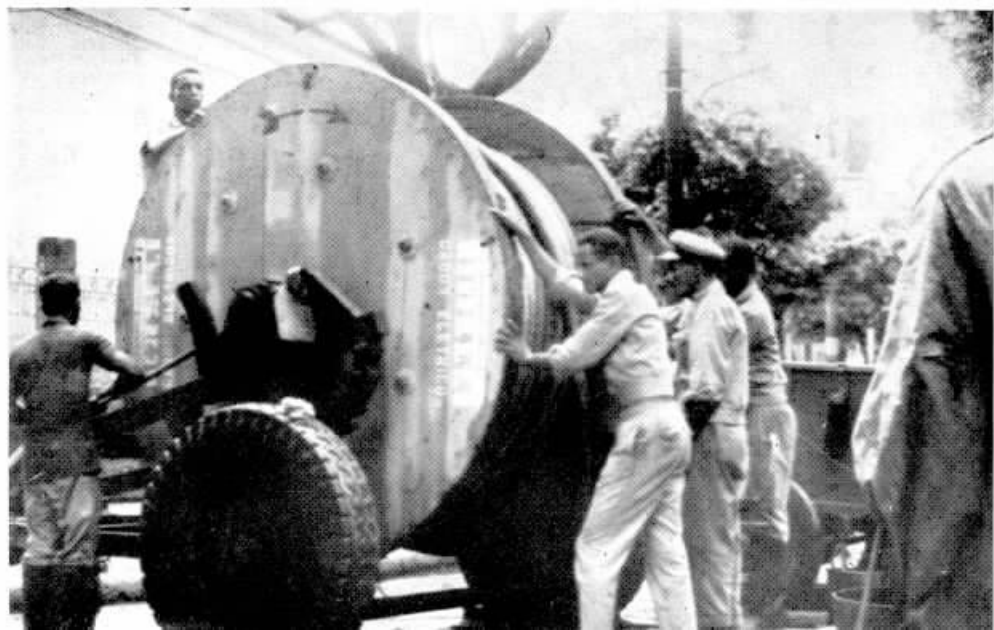
O muro lateral da estação 29-8, em Cascadura, não agüentou a pressão da água e ruiu. Euclides Bouças e J. Vital examinam os efeitos das chuvas.

Pesadas bobinas tiveram que ser transportadas para emendas de cabos danificados nas galerias subterrâneas, trabalho esse executado em vários pontos.



Na estação Vila, são livrados os circuitos retidos na estação, a fim de garantir o normal funcionamento dos telefones não afetados. Ampere Couto, encarregado, observa.

O forte temporal abalou também Niterói, RJ, provocando desabamentos e derrubando cabos telefônicos.





Ao ensejo da festa dos veteranos do Distrito B-1, em Niterói, nossas colegas telefonistas da capital fluminense fizeram a apresentação de seu novo uniforme por elas mesmas idealizado; elegantíssimo costume azul-marinho, com blusa rosa e sapatos pretos. Ei-las em pose especial para a nossa revista.

## FATOS E FOTOS



Árvore de Natal, pobre de enfeites e rica de virtudes, é o que se pode dizer da "árvore" ao lado.

A Seção de Construções do Departamento da Rede, na Guanabara, retirou de serviço uma bobina e um pedaço de cabo, por apresentarem defeito. E colocou-os no Depósito de Materiais, na Cancellaria, para serem creditados.

Por acaso, a posição em que foram colocados, fazia-os assemelharem-se a uma árvore, após uma tormenta.

A semelhança e as proximidades do Natal deram a alguém a idéia de uma brincadeira: um simples papel de bala ali apareceu como enfeite.

Logo após, outra colega, penalizada pela feitura, prendeu a sua "contribuição", o prateado envólucro de um bom-bom.

Atrás dos dois primeiros "enfeites" veio uma nota de um cruzeiro, logo outras de um, dois e cinco cruzeiros.

O Encarregado do Setor pediu que aquilo não continuasse, mas, para surpresa geral, alguém pôs um cartaz na "árvore": "Para o Natal dos Cegos".

A árvore então ficou e, nas vésperas do Natal, a Liga dos Cegos recebeu o produto de uma simples brincadeira: cento e cinco mil cruzeiros!

Bendita brincadeira e he-los corações que contribuíram para um Natal mais alegre aos privados da visão.

**CONTRATO** de concessão do serviço telefônico local foi firmado, em setembro último, entre a Prefeitura Municipal de Bebedouro, no Estado de São Paulo, representada pelo seu digno Prefeito, o Sr. Sérgio Lessa Stamato (na foto) e a Companhia Telefônica Brasileira, representada pelos Srs. José Portugal Gouvêa (na foto), e Haroldo Prestes Miramontes.

Bebedouro, hoje com perto de 35 mil habitantes, conta com serviço telefônico desde 1906 e possuía, em sua rede de bateria central, 1083 aparelhos. De acordo com o novo contrato, será construída uma rede automática com 600 linhas iniciais, passo decidido para o seu progresso, dos mais marcantes na região.

Situada entre os rios Pardo e Turvo, a povoação nasceu em 1885, no município de Jaboticabal, no local denominado Bebedor ou Bebedouro, motivado pela existência de água cristalina, procurada pelos tropeiros que por lá transitavam.

Nascida a Vila de São João Batista de Bebedouro, logo veio o incremento da lavoura e do comércio, motivo do rápido desenvolvimento do povoado que, em 1892, já era elevado a distrito de paz. Antes de findar o século suas lavouras de café já eram fator de grande importância na região, vindo a constituir-se na maior riqueza do município.

Elevada a essa categoria em 1894, Bebedouro tornou-se cidade pela Lei municipal n.º 34, de 11 de março de 1899.



Alunos do Curso de Jornalismo da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil estiveram em visita às dependências da CTB, Estação Norte na cidade do Rio de Janeiro, ocasião em que foi feita a foto abaixo, em que aparecem a professora Isabel de Almeida e seus alunos da FNF, em companhia de Pedro Sambin, Assistente Executivo de Relações Públicas de nossa empresa, e de Maria L. Pedroso Loureiro, Telefonista-Chefe do Serviço de Rádio Interior e Internacional de nossa empresa, na rua do Costa.



## APOSENTADORIAS



Francisco Antônio de Castro, aposentou-se com 40 anos de serviço, como Encarregado Geral na Seção de Construção, Departamento da Rede, São Paulo. Na foto, o flagrante da homenagem de despedida, quando o Engenheiro Gil C. Franco da Rosa, Chefe da Seção, entregou-lhe delicada lembrança em nome de todos os colegas.



Ilka Marquês Abdallah, ao lado, colega do Tráfego, na Guanabara, aposentou-se ao completar quarenta anos de labor.



Ao lado, aspecto da festa de aposentadoria de Walter Thaumaturgo, Encarregado no Departamento Comercial em Taubaté, ocasião em que recebeu homenagens e um presente das mãos de Fernando Lanzoni, Gerente Comercial. Thaumaturgo, ao aposentar-se teve um belo voto de louvor da Câmara Municipal daquela cidade. Acima, a aposentadoria de Mancel José Coelho, com 30 anos de serviço, no Departamento de Oficinas, Prédios e Materiais de São Paulo. Um belo mimo lhe foi entregue por Eugênio Barrella, Assistente do Superintendente daquele Departamento.





Quatro colegas do Distrito de Santos tiveram bela homenagem por retirarem-se em gozo de merecida aposentadoria: Aurora Frias Novaes, Edione Noronha Orzímbo, Irene Giselda Pellegrini e Maria José Becke da Fonseca. A foto é da festa de despedida, presente o Sr. José Portugal Gouvea, que as saudou, e o Gerente do Distrito, A. S. Roni, com o qual todas serviram.



Após trinta anos de atividade, despediu-se de nosso convívio a T.C. de Rio Claro, Margarida Canavei. Uma festinha de suas colegas assinalou o acontecimento.



Ao alto, a despedida de Joaquim Togores, de Santos, como Encarregado dos Emendadores. O Encarregado Geral, José Pinto, presenteou-o em nome dos colegas, pelos seus 45 anos de serviço na CTB. Ao lado acima, Cândida Portella, Telefonista Chefe na Guanabara, aposentada com 40 anos de serviço e, abaixo, Hercília da Silva Cruz, do Tráfego, Encarregada em Campo Grande, Guanabara, que deixa o serviço na Companhia Telefônica Brasileira, após trinta anos de trabalho. Todos estes flagrantes mostram reuniões onde o espírito de camaradagem da boa amizade cultivada em longos anos, foi a nota marcante.





As fotos acima são do encerramento do I Curso de Enfermagem no Lar, feito pelos nossos colegas de São Paulo. A primeira é da aluna Cleusa Maria dos Santos recebendo o seu diploma das mãos da Professora Julieta Hitani Oshiro e a segunda dos vinte e quatro diplomandos com a mestra que os orientou.

## CURSO DE ENFERMAGEM NO LAR EM SÃO PAULO

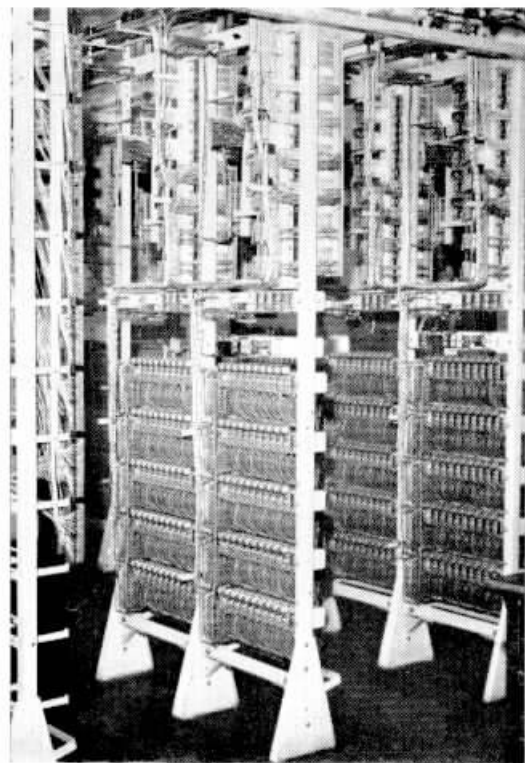
REALIZOU-SE, em São Paulo, na sede do Telefônica Clube, a entrega dos diplomas aos funcionários que concluíram o I Curso de Enfermagem no Lar (Socorros de Urgência), curso coordenado pelo Departamento de Treinamento do Pessoal, em cuja sala de reuniões se realizaram as aulas e que foi ministrado pelo Serviço Social da Indústria (SESI), pela professora Julieta Hitani Oshiro.

Vinte e quatro funcionários da CTB receberam o diploma de conclusão do curso

com real aproveitamento: Flávia Gonçalves, Yole Schereber, Ivani M. Pinto, Nelly C. da Lapa, Vanderci de Lucca, Egles M. de Andrade Netto (na foto acima, na primeira fila, junto à professora Julieta H. Oshiro, (ao centro); Jacy Wey, Maria Conceição Faria Santos, Cleusa Maria dos Santos, Naura A. Ferreira e Ermanrosa M. de Andrade Netto (segunda fila) e Neuza Nieto, José Inaniuk e Wilma Paoli, (terceira fila).



Com a presença do Exmo Sr. Governador Adhemar de Barros, sua esposa, D. Leonor Mendes de Barros, e a Prefeita D. Laurita Ortega Omari, desatam a fita simbólica de inauguração do novo serviço automático de Taboão da Serra, aparecendo, ainda, à direita, como representante da Companhia Telefônica Brasileira, operadora do serviço, o Sr. Geraldo Blum, Superintendente Comercial da Divisão da cidade de S. Paulo.



Detalhe do novo equipamento automático de Taboão da Serra, o mais novo município paulista, São, de início, 400 linhas e ligação DDD para a Capital.

## TABOÃO TEM AGORA TELEFONE AUTOMÁTICO

COM uma ligação feita pelo Governador Adhemar de Barros, foi inaugurado o novo serviço automático de Taboão da Serra, o mais recente município paulista, cuja emancipação data de apenas seis anos e que antes contava apenas com dez telefones da linha "80".

O novo serviço, em prédio especialmente construído, é operado pela CTB e dispõe de 400 linhas iniciais do tipo B-64 em conjunto com equipamento DDD. Município de 25 mil habitantes, tem, na prefeita Laurita O. Omari, trabalhadora entusiasta, graças à qual já se pode dar como resolvido o problema telefônico local. Taboão da Serra comunica-se rapidamente com a Capital paulista através de dez circuitos interurbanos no sentido de São Paulo e três da Capital para a cidade, mantendo um posto para os que não dispõem de aparelho. Tem ainda possibilidade de aumento imediato de 50 em 50 linhas, desde que hajam 40 pedidos.

Após o corte da fita inaugural, pelo governador, sua esposa, D. Leonor Mendes de Barros, e a Sra. Prefeita, o prédio teve a bênção do padre Carlos Spanole, discursando a seguir vários oradores.



40 anos  
Julieta F. P. Armada  
Tráfego  
São Paulo



40 anos  
Vicente Felice  
Contabilidade  
São Paulo



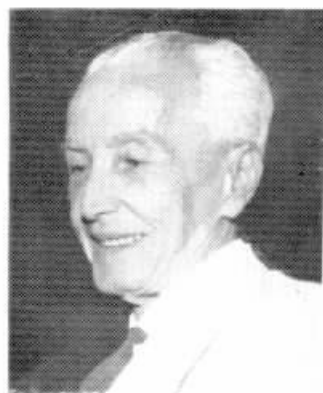
40 anos  
Eurydice A. Pedrosa  
Tráfego  
São Paulo



40 anos  
Thiers J. Barros  
Comercial  
São Paulo



Tendo ao centro o Sr. José Portugal Gouvêa, Diretor Superintendente Geral Adjunto, que completou 45 anos de empresa, ai estão três veteranos de São Paulo. A esquerda Nelsonco Telline, com 50 anos de CTB, e, à direita, Lino Busana que, igualmente há meio século, trabalha para a Companhia.



45 anos  
Joaquim M. Saraiva  
Contabilidade  
Guanabara



40 anos  
Francisca Lobato  
Tráfego  
São Paulo



Tres veteranas de 40 anos de CTB, em São Paulo: Maria Morza Camargo, da Contabilidade; Helena Springeo, do Comercial; Divisão do Interior, e Deborah David, da Contabilidade. Muito aplaudidas na bela festa paulista.

# VETERANOS FESTEJADOS POR SEUS COLEGAS

COLEGAS cariocas, paulistas e fluminenses receberam os seus símbolos de longos anos de serviços prestados à empresa, em outras tantas cerimônias tradicionais, emolduradas de simpatia e calor.

A cerimônia do Rio teve lugar no edifício-sede da Avenida Presidente Vargas, tendo a honrá-la, além dos diretores e superintendentes gerais da Companhia, o Sr. Interventor Federal, Coronel Benjamin da Costa Lamarão.

A festa paulista foi realizada no restaurante das Telefonistas, na sede da Rua 7 de abril, na Capital, onde 146 veteranos foram homenageados, entre os quais o Sr. José Portugal Gouvêa, Diretor Superintendente Geral Adjunto, que completou 45 anos de serviço, destacando-se, igualmente, dois veteranos de meio século de atividades na CTB: Lino Busana, do Dep. de Suprimentos, e Nelusco Telline, do Dep. da Rede, de São Paulo.

Finalmente, a brilhante festa dos colegas fluminenses, que teve lugar no Clube Central, na bela Praia de Icaraí, em Niterói, reunindo pessoal do Distrito B-1 e destacando quatro veteranos de quarenta anos de atividade: Luiz Sírcia, de Niterói; Izidro Amaral, de Miracema; Maria Martha da Silva, de Niterói, e Octavio Gama, de Campos.

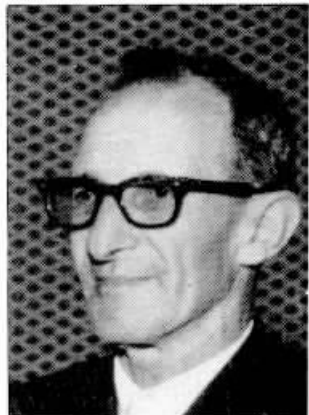
Três belas ocasiões a reafirmar o carinho de chefes e amigos, colegas e familiares, aos velhos companheiros de anos e anos de intenso trabalho e cordial convívio.



Francisco Antônio de Castro recebeu o seu símbolo de 40 anos de intenso trabalho das mãos do Sr. José Portugal Gouveia. Pertenceu à Rede de São Paulo, figurando, agora, entre os aposentados.



35 anos  
Aida Titero  
Tráfego - São Paulo



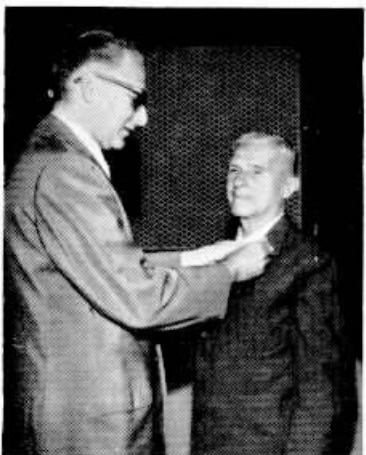
40 anos  
Octavio Gama  
Rede - Campos



Guilherme Poloni, colega de trinta e cinco anos de labor, de Suprimentos de São Paulo, recebeu seu símbolo de sua netinha.



Indro Amaral, veterano da Rede de Miracema, recebeu o seu emblema de 40 anos de serviço, das mãos de Rodolpho Mund. Ao centro, Elpidio de Matos, Superintendente do Pessoal de Divisão.



Luiz Sirica Santos, quando recebia o emblema de Levy Kaufmann. Abaixo, Maria Martha da Silva, ao receber o seu, das mãos de Edson F. Ramos. Ambos com 40 anos e da Rede.



35 anos  
Benedicto Lopes  
Rede  
Campos



35 anos  
Vicente L. Ferreira  
Rede  
Campos



35 anos  
Raul José Motta  
Comercial  
Niterói



35 anos  
Leopoldo M. Ribeiro  
Comercial  
São Paulo



35 anos  
José L. P. Silva  
Rede  
Guanabara



35 anos  
Octávio F. Lima  
Rede  
Guanabara.



35 anos  
Benjamin Gavião  
Rede  
Guanabara.



35 anos  
Francisco dos Santos  
Superintendencia-Geral  
Guanabara



35 anos  
Arlindo J. Outeiro  
Rede  
Guanabara



35 anos  
Carlos Magalhães  
Guanabara



35 anos  
Dionísio Gadrioli  
Rede  
São Paulo



35 anos  
Henrique Garcia  
Comercial  
São Paulo



35 anos  
José D. Rodrigues  
Suprimentos  
Guanabara



35 anos  
Adhemar C. Manes  
Rede  
Guanabara



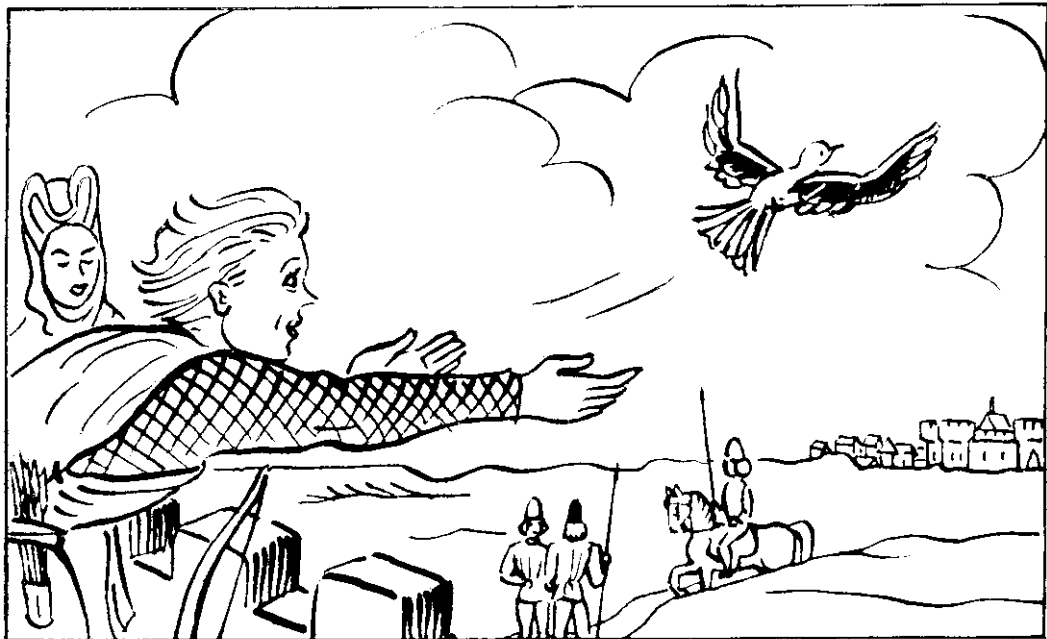
35 anos  
Aristides Silva  
Rede  
Guanabara

# ENIGMA dos LACANOS



## SOLUÇÃO

Mudou a forma do chapéu da dama.  
E outra a malha do rapaz que ficou  
sem o arco. Aumentaram as estrelas  
da muralha e encurtaram-se a estrada  
para o cavaleiro que não tem a lap-  
ca. Modificaram-se as nuvens.





# Sino Humor

através da imprensa mundial



— A mamãe está doente e o papai vai fazer a comida. Posso ir almoçar com você ?



— Foi daqui que pediram conserto do telefone ?



— Oh! Que bom, Ricardinho! Onde encontrou este cordão ?



— Pode me dizer quando me mandarão a escrevaninha que eu pedi ?



— É para você, querido!!!